

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA AGRONÔMICA DOS FUNGICIDAS SPHERE MAX E SPHERE CE NO CONTROLE DA CERCOSPORIOSE (*Cercospora coffeicola*) EM DIFERENTES PROGRAMAS DE APLICAÇÃO NA CULTURA DO CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.).

A. T. Salgado Neto – Agroteste pesquisa e desenvolvimento salgadonetoat@hotmail.com; C. C. Filgueiras – bolsista PIBIC/CNPq DEN/UFLA; F. R. O. Cantão - bolsista Fapemig Embrapa Milho e Sorgo; L.O. Salgado - Agroteste pesquisa e desenvolvimento; G.P. Ávila - Graduando agronomia UNIFENAS.

A doença *Cercospora coffeicola* ou mancha “olho pardo” ou cercosporiose é uma das doenças mais antigas do cafeeiro nas Américas e no Brasil. Atualmente é uma doença amplamente disseminada no mundo da cafeicultura, recebendo várias denominações: “Cercosporiose”, “Manchas circulares”, “Olho pardo”, “Olho de Pomba”, “Mancha de Hierro”, “Mancha del Fruto del Café” e “Brown Eye Spot”. No Brasil, as primeiras referências do seu aparecimento ocorreram por volta de 1887 (Kimati *et alii.*, 2005). Em condições de campo, dependendo da região produtora de café, tem sido problema em quatro situações distintas: a) lavouras mal conduzidas, onde há deficiência e falta de equilíbrio dos nutrientes; b) onde ocorre aplicação intensa de fungicidas sistêmicos mais inseticidas via solo, por vários anos consecutivos, visando o controle da ferrugem e do “bicho mineiro”; c) em lavouras expostas ao sol no período da tarde, d) em lavouras formadas em solos arenosos. Das quatro situações, as que mais influenciam o desenvolvimento da doença, são as lavouras mal nutridas e conduzidas em solos arenosos. Nestas condições, ocorre estresse nutricional, hídrico, e conseqüentemente o ataque pela cercosporiose torna-se severo, ocasionando sérias perdas na produção (Kimati *et alii.*, 2005 e Vale & Zambolim, 1997).

O experimento foi conduzido no município de Lavras/ MG, no período de 17/12/2005 a 19/05/2006, em um cafeeiro da variedade Catuaí com 8 anos de idade no espaçamento de 3,6 m entre linhas x 0,5 m entre plantas. A área experimental recebeu 3 adubações de solo com a formulação 20-05-20 e duas foliares com zinco, boro, nitrogênio e magnésio conforme as boas práticas agrícolas. Na área experimental todas as capinas realizadas foram manuais. Nos tratamentos com Sphere Max (3, 4, 5 e 6) foi adicionado óleo metilado de soja, Áureo 0,5%. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com 8 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela foi constituída de 3,6 m de largura (1 linha) por 3,5 m de comprimento (7 plantas), sendo a área útil de 9,0 m² (5 plantas), ocupando o experimento uma área total de 403,2 m². Os tratamentos utilizados no experimento, doses dos ingredientes ativos e produtos comerciais.ha⁻¹, modos de ação bem como concentrações e formulações encontram-se na Tabela 1. Os nomes comuns, químicos e comerciais, classes, grupos químicos e classes toxicológicas dos produtos utilizados no experimento encontram-se na Tabela 2. Os tratamentos foram aplicados com

pulverizador costal motorizado modelo BV-PL 9000 com vazão média de 350L/ha, sendo a aplicação dos tratamentos realizada em 2 diferentes programas de aplicação conforme descrito na Tabela 1. Foi realizada uma única avaliação no dia 19/05/2006, 150 dias após a primeira aplicação dos tratamentos, onde foram avaliadas 100 folhas por parcela, estabelecendo-se o percentual médio de folhas infectadas por tratamento.

Tabela 1. Programa de aplicação dos produtos.

Tratamentos	Dosagem/ha		Programa de Aplicação
	L p.c.	g i.a	
1- Opera	1,5*	0,075 & 0,2*	17/12/06
	1,0**	0,05 & 0,133	30/03/06
2- Alto 100	0,5	0,05	17/12/05; 14/02/06 e 30/03/06
3- Sphere Max & Áureo***	0,15	0,056 & 0,024	17/12/05; 14/02/06 e 30/03/06
4- Sphere Max & Áureo***	0,20	0,075 & 0,032	17/12/05; 14/02/06 e 30/03/06
5- Sphere Max & Áureo***	0,30	0,112 &	17/12/05; 14/02/06 e 30/03/06
		0,048	
6- Sphere Max & Áureo***	0,50	0,187 &	17/12/05 e 30/03/06
		0,08	
7- Sphere CE	0,90	0,168 &	17/12/05 e 30/03/06
		0,072	

* Primeira Aplicação, ** Segunda Aplicação, ***Óleo Metilado de Soja a 0,5%.

Resultado e conclusões:

Tabela 2. Tratamentos com dosagens, épocas de avaliações, percentagens de eficiência e média.

Tratamentos	1ª Avaliação	
	m ¹	E% ²
1. Opera * e **	7,67 ab	68,00 ab
2. Alto 100 (0,5 L p.c./ha)	13,67 b	45,00 b
3. Sphere Max	7,33 ab	70,00 ab
4. Sphere Max	3,00 a	88,00 a
5. Sphere Max	2,00 a	92,00 a
6. Sphere Max	3,67 a	85,00 a
7. Sphere CE	6,00 ab	76,00 ab
8. Testemunha	24,67 c	----

m¹: Média de folhas infectadas Tukey (p<0,05) E%²: % de Eficiência * Primeira Aplicação, ** Segunda Aplicação.

A Tabela 2 apresenta os resultados da avaliação de eficácia agrônômica dos fungicidas aplicados no controle da *C. coffeicola*. Observou-se que o fungicida Sphere Max na dosagem de (0,3 L de p.c./ha+0,5% m/v de Áureo), Sphere Max na dosagem de (0,2 L de p.c./ha+0,5% m/v de Áureo) em um programa de 3 aplicações realizadas nos dias 17/12/05 (primeira aplicação), 14/02/06 (60 DAA¹ = dias após a primeira aplicação) e 30/03/06 (105 DAA¹), Sphere Max na dosagem de (0,5 L de p.c./ha+0,5% m/v de Áureo) em um programa de 2 aplicações realizadas nos dias 17/12/06 (primeira aplicação) e 30/03/06 (105 DAA¹), foram eficientes no controle *C. coffeicola* apresentando índices de 92,0; 88,0 e 85,0% respectivamente, não diferindo estas dosagens entre si pelo teste estatístico (Tukey a 5%). Os padrões Opera em um programa de 2 aplicações utilizando-se 1,5 L de p.c/ha na primeira avaliação e 1,0L de p.c/ha aos (105 DAA¹), e o padrão Alto 100 na dosagem de (0,5 L de p.c/ha), em um programa de 3 aplicações realizadas nos dias 17/12/05 (primeira aplicação), 14/02/06 (60 DAA¹ = dias após a primeira aplicação) e 30/03/06 (105 DAA¹) apresentaram índices de eficiência inferior a 80,0%. Os fungicidas Sphere Max na dosagem (0,15 L de p.c/ha+0,5% m/v de Áureo) em um programa de 3 aplicações e Sphere CE na dosagem de (0,9 L de p.c/ha) em um programa de 2 aplicações, comportaram-se de forma semelhante (Tukey a 5%) aos padrões avaliados, apresentando índices de eficiência inferiores a 80,0%.